

COI recomenda calma nos projetos para 2016

Prefeito prepara envio de 'pacote olímpico' à Câmara até dia 15, visando à obtenção de recursos para infraestrutura

Luiz Ernesto Magalhães

Os representantes da União, do governo do estado, da prefeitura e do Comitê Rio 2016 receberam ontem recomendações do diretor dos Jogos Olímpicos do Comitê Olímpico Internacional (COI), Gilbert Felli, no primeiro dia de reuniões da entidade no Brasil após a escolha da cidade para sede do evento. A principal delas, tomar cuidado com os prazos dos projetos e pensar menos nos custos e mais nos legados que as Olimpíadas poderão trazer para o Rio. Segundo relato dos participantes, em momento algum os integrantes manifestaram preocupação com os episódios de violência nas favelas.

O COI fez alguns alertas. Durante os preparativos, devemos ir devagar e ter paciência e tranquilidade, sem colocar a carroça na frente dos bois. Todos os projetos têm um tempo de evolução e maturação — contou o ministro do Esporte, Orlando Silva, após participar do seminário no Hotel Copacabana Palace.

O seminário com a presença de Felli e de outros seis membros do COI termina hoje. Nas reuniões estão sendo repassados os 17 temas abordados no processo de candidatura, incluindo transportes, hospedagem, segurança e legado dos Jogos. Os representantes dos governos fizeram exposições sobre o andamento dos preparativos. Um dos prazos mais importantes a ser cumprido vence apenas em março, quando terá que estar constituída a Autoridade Pública Olímpica (APO) — um órgão intergovernamental para gerenciar a organização dos Jogos.

Presidente do COI reforça trabalho em equipe

O presidente do COI, Jacques Rogge, enviou mensagem em vídeo, apresentada na abertura da reunião, parabenizando o Rio.

Mas essa conquista vem com uma grande responsabilidade. O COI mostrou uma grande confiança no Rio e trabalharemos próximos ao Comitê Organizador. A história mostrou que apenas o trabalho em conjunto traz grandes

realizações — disse Rogge.

O prefeito Eduardo Paes anunciou que até o próximo dia 15 a Secretaria de Urbanismo terá pronto um pacote olímpico a ser enviado à Câmara dos Vereadores. O pacote, segundo ele, incluirá incentivos fiscais para estimular a construção de hotéis e, possivelmente, o lançamento de Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cpacs), provavelmente na Barra, como forma de assegurar mais recursos para investimentos em infraestrutura. O modelo de captação por Cpacs seria semelhante ao aprovado para o Porto do Rio: a prefeitura autoriza construções acima de um gabarito mínimo mediante pagamento.

Paes voltou a afirmar que partiu do Legislativo, e não dele, a iniciativa de propor uma nova legislação urbanística para Vargem Grande e arredores. Mas deixou claro que apoia o projeto, desde que aprovadas emendas propostas pela Secretaria de Urbanismo.

O prefeito admitiu a hipótese de o projeto dos Jogos sofrer alterações para que a Zona Portuária abrigue mais equipamentos importantes ligados ao evento. Uma hipótese seria construir ali parte dos quartos da Vila de Mídia — que, pelo projeto atual, seria vizinha à Vila Olímpica. Por enquanto, só está decidido que na Zona Portuária, que teve uma nova legislação urbanística aprovada quinta-feira pela Câmara, ficarão a futura sede do Comitê Organizador da Rio 2016 e do Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Estou apenas especulando, porque isso teria que ser analisado com o COI. Mas o objetivo é que cada equipamento fique como um legado para a cidade — disse.

Durante a reunião, Paes foi surpreendido por uma manifestação de militantes da União Estadual de Estudantes (UEE) em frente ao hotel. Eles reivindicavam uma promessa de campanha — meia-entrada nos ônibus para universitários. Paes foi ao encontro do grupo e prometeu enviar o projeto à Câmara ainda em novembro. O prefeito admitiu que o benefício deverá ter peso sobre o preço das passagens. O sindicato das empresas de ônibus (Rio Ônibus) não quis se manifestar. ■



O DIRETOR DOS Jogos Olímpicos do COI, Gilbert Felli, discursando no seminário com autoridades dos governos no Hotel Copacabana Palace

Reforma do Maracanã simplificada

Bancado só com verba pública, projeto será alterado para reduzir gastos

O governador Sérgio Cabral anunciou que desistiu de parceria público-privada para reformar o Maracanã para a Copa e as Olimpíadas. O projeto-base que seria licitado e tem custo estimado em R\$ 430 milhões está sendo revisto pela Empresa de Obras Públicas (Emop) e deve sofrer alterações para reduzir os gastos. A ideia é adequar os custos à linha de crédito de até R\$ 400 milhões lançada pelo BNDES. A principal preocupação é reavaliar o custo da cobertura do estádio.

Vamos fazer uma única licitação para todo o projeto. E cumprimos o prazo da Fifa, que exige o início das obras até março — disse o presidente da Emop, Ícaro Moreno.

O plano de fazer uma concessão do complexo esportivo à iniciativa privada, anunciado há quase três anos, permanece. Mas o futuro operador ficará responsável apenas pela administração das receitas, e não pe-

las obras — conforme o plano inicial apresentado em 2007 pelo então secretário estadual de Turismo, Esporte e Lazer, Eduardo Paes. Cabral admitiu dificuldades para obter interessados em investir no projeto. Uma das barreiras era a falta de um fundo garantidor de crédito pelo governo do estado para a cobertura de eventuais prejuízos.

Ninguém mais do que eu queria a concessão. Mas não tinha fundo garantidor.

O cronograma do Maracanã está atrasado. O projeto inicial, com a concessão do complexo por 35 anos, previa o lançamento do edital de licitação até setembro. Há 15 dias, a secretária estadual de Turismo, Esportes e Lazer, Márcia Lins, justificou a demora afirmando que o estado analisava a possibilidade de se candidatar ao empréstimo. As interdições não se limitam ao interior do estádio: o Parque Aquático Júlio Delamare e o

Estádio Célio de Barros terão que ser realocados. Será preciso ainda transferir um quartel do Corpo de Bombeiros e uma escola. As obras precisam ficar prontas em 2013, um ano antes do início da Copa.

Cabral não descartou a possibilidade de que parte do dinheiro do BNDES também financie projetos de urbanização no entorno do estádio.

Ministério do Esporte terá R\$ 300 milhões a mais

O Ministério do Esporte deverá ter, em 2010, cerca de R\$ 300 milhões para investir na contratação dos projetos do futuro Centro Olímpico de Treinamento (COT) do Autódromo, na modernização do controle antidoping e na estrutura do Comitê Organizador Rio 2016. A verba consta de um pedido de abertura de crédito especial relativo ainda ao orçamento de 2009 do Ministério do Esporte, encaminhado

pelo presidente Lula ao Congresso no dia 13. Os recursos viriam do superávit financeiro da União em 2008.

A medida tem o objetivo de evitar que o projeto olímpico sofra qualquer interrupção devido a problemas de orçamento. Como o dinheiro seria do caixa deste ano, o Ministério do Esporte não dependeria da abertura do Orçamento da União para liberar recursos.

A solicitação desses R\$ 300 milhões faz parte de uma série de medidas que estamos tomando para garantir a execução dos projetos necessários às Olimpíadas — explicou o ministro Orlando Silva.

Segundo o secretário especial de Alto Rendimento do Ministério do Esporte, Ricardo Leyser, os R\$ 300 milhões são divididos em dois blocos: R\$ 180 milhões para obras, projetos e custeio da Rio 2016; e os outros R\$ 120 milhões para eventos e preparação de atletas. ■

NOTAS

• FESTA NO MANGUE

O manguezal da Lagoa Rodrigo de Freitas vai ganhar hoje cem caranguejos. A soltura será realizada em frente ao Parque da Catacumba, às 10h, num evento para comemorar o 20º aniversário da reintrodução da vegetação nas margens do espelho d'água. O biólogo Mário Moscatelli, responsável pelo plantio, conta que existem cerca de 4.500 mangues das espécies branca, negra e vermelha, espalhados ao longo de três quilômetros da margem. A planta se reproduz naturalmente e há núcleos de manguezais em áreas onde não houve intervenção, como em frente à Sociedade Hípica Brasileira.

• VISTORIA EM QUIOSQUES

Funcionários da subsecretaria de Vigilância e Fiscalização Sanitária do Rio vistoriaram ontem 208 quiosques da orla. Dos 82 vistoriados na Zona Sul, 21 receberam autos de infração, com multas de R\$ 978 por condições inadequadas de uso. Foram encontrados quiosques sem higiene, com documentação incompleta e com utensílios, como sanduicheiras e fritadeiras, impróprios para uso. Um quiosque no Caminho dos Pescadores, no Leme, foi interditado por ter improvisado um banheiro próximo ao depósito de comida.

Liminar suspende obra de prédio contíguo ao Hotel Intercontinental

Ação pede anulação de licença dada pela prefeitura a empreendimento

Isabela Bastos

Uma liminar concedida no último dia 23, em ação popular impetrada pelo deputado federal Otávio Leite (PSDB), determina a interrupção das obras do condomínio Gávea Green Residencial, na orla de São Conrado. O empreendimento de luxo, com 15 andares, está sendo construído pela Brookfield Incorporações (antiga Brascan) num desmembramento do terreno do Hotel Intercontinental, onde ficavam piscinas e um jardim. Concedida pelo desembargador Francisco de Assis Pessanha, da 6ª Câmara Cível do TJ, a liminar obriga ainda a construtora a suspender a venda das unidades até o julgamento do mérito da causa.

O deputado alega que a obra fere um termo de obrigações assinado em 1972 pelos proprietários do terreno com o antigo Estado da Guanabara. Em troca de uma flexibilização urbanística permitindo a construção do hotel num gabarito



O TERRENO desmembrado do hotel para as obras do novo prédio

maior que o da legislação em vigor à época, os proprietários se comprometiam a não fazer modificações físicas e de uso no hotel e em seu terreno. Baseada nesse termo, a ação pede que as autorizações concedidas pela prefeitura para o desmembramento do terreno e o início de obras sejam consideradas nulas.

A Brookfield Incorporações informou em nota que o proje-

to cumpre todas as exigências legais e foi aprovado pelos órgãos competentes. A empresa afirma que o empreendimento não sofrerá descontinuidade e espera que suas argumentações sejam levadas em conta no julgamento do mérito.

A obra já havia sido alvo de uma representação ao MP feita em 2007 por vizinhos que reclamavam do fim da vista para o mar. ■

O GLOBO premiado por reportagem em favela

Abecip dá menção honrosa a trabalho que mostrou expansão imobiliária na Rocinha

Com a reportagem "Rocinha cresce: do Empire State ao Minhocão", O GLOBO recebeu na noite de anteontem, em São Paulo, menção honrosa em sustentabilidade da Associação Brasileira de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). Durante a cerimônia de entrega do VI Prêmio Abecip de Jornalismo, no Espaço Rosa Rosarum, foram premiados os 15 trabalhos que mais se aprofundaram nas questões do financiamento imobiliário, fontes de recursos para o mercado de imóveis e responsabilidade social na construção civil.

O trabalho do GLOBO, da repórter Selma Schmidt, mostrou que a rapidez dos construtores informais em favelas é tamanha que, em uma semana (entre os dias 4 e 11 de março), um prédio ainda em tijolos foi emboçado e teve o andar de cima pintado de amarelo. Mesmo sem licença, a obra prosseguia, apesar de ter sido multada e embargada pela

prefeitura. Bem à vista de quem passava pela Autoestrada Lagoa-Barra, o Minhocão abrigava 22 pequenos apartamentos e virou símbolo da expansão desordenada das favelas cariocas. Em 25 março, depois de nove dias de uma guerra de liminares na Justiça, que impediu por duas vezes a demolição do prédio, o Minhocão da Rocinha foi posto abaixo pela prefeitura. Outra reportagem publicada pelo GLOBO, em 2005, denunciou a construção sem licença do Empire State da Rocinha, até hoje o prédio mais alto da favela, com 11 andares.

A comissão julgadora da Abecip foi formada por quatro jornalistas especializados em finanças e cinco especialistas em crédito imobiliário. Em sua sexta edição, o Prêmio Abecip de Jornalismo contou com 117 inscrições, referentes a reportagens veiculadas entre 9 de setembro de 2008 e 31 de agosto de 2009. ■

PUBLICAR AVISOS RELIGIOSOS
2543-4334

O GLOBO
Avisos
Religiosos e Fúnebres
2534-4333
Rua Visconde de Albuquerque, 35 - Cidade Nova
Plataéis Fins de Semana / Fone: 2534-5501

SEPULTURAS PERPÉTUAS LTDA

PREÇO DE À VISTA SEM JUROS São João Batista * São Francisco Xavier * Inhaúma * Cacuia * Campo Grande * Memorial do Carmo * Jardim da Saudade * Guaratiba e outros.

1+60X IGUAIS Crédito pré-aprovado! S/SPC, S/ Serasa, S/ fiador, S/ comprovante de renda

Rua Siqueira Campos, 143 - sobreloja 90. **8262-2374**

Vendo nos cemitérios
Super promoção Finados

Só não compra quem já tem ou quem acha que nunca vai precisar para si e para a família.

8262-2374

PRONTAS PARA USO IMEDIATO